

25 ABRIL | 50 ANOS

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa
Senhores Deputados Municipais
Senhores Vereadores
Caros convidados e comunicação social aqui presentes
Minhas Senhoras e Meus Senhores

*“Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo”*

Sophia de Mello Breyner Andresen, in 'O Nome das Coisas'

Que melhor maneira haveria de iniciar esta intervenção se não com este poema que expressa de forma sublime o significado da Revolução dos Cravos!

Foi esta revolução que nos deu um Estado de Direito, assente nos ideais republicanos e nos princípios de abril, onde todos são iguais em obrigações e deveres, independentemente do cargo político, posição social ou prestígio de cada um.

E por isso é obrigação de todos honrar o espírito de abril, a Democracia, a Liberdade.

E por isso a convocação desta assembleia para esta sessão solene foi feita tendo em consciência de que esta é a casa da democracia do nosso concelho. É aqui que estão representados todos os que concorreram às eleições autárquicas e os nossos Municípios entenderam, com o seu voto, que aqui deviam ter lugar.

Enquanto eleitos locais, temos a responsabilidade acrescida de defender e relembrar aos mais novos os verdadeiros valores de abril.

E por isso agradeço a todos a presença nesta sessão solene da Assembleia Municipal comemorativa dos 50 anos do 25 de abril, porque isso é um sinal de que nos mantemos firmes na defesa dos seus princípios.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Para todos os democratas, o dia 25 de Abril de 1974 é um dia inigualável a marcar a história contemporânea de Portugal. E por isso, a par de outras datas ímpares do nosso percurso enquanto nação, nenhum outro se lhe compara.

A alegria, que advinha da possibilidade de ser livre, foi sentida por todos quantos, nesse dia, viveram intensamente a vitória da luta antifascista, e que se estendeu a todo o País e às Colónias, ficando para sempre marcado na memória coletiva deste povo, ao tempo, triste, pobre, atrasado.

A grande conquista desse dia foi a Democracia, o direito a escolhermos quem queremos para nos governar, o direito a discordar sem temor, o direito a exigir e o direito a ter e a poder participar do poder democrático autárquico, de proximidade, o qual foi talvez a grande conquista do 25 de Abril.

Mas, 50 anos depois, saibamos fazer um balanço sério, relembrando as expectativas que todos tínhamos e o que foi e não foi concretizado.

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Sem abril, não teríamos um Serviço Nacional de Saúde dos melhores do mundo que continua a adaptar-se e a dar resposta às exigências, de forma gratuita e para todos;

Sem abril, não teríamos uma educação pública de qualidade, universal e gratuita, sendo que todos podem aspirar a ser o que querem;

Sem abril, não teríamos igualdade de direitos entre homens e mulheres, salários mais justos, apoios sociais, pensões de reforma para acautelar a velhice, fim do trabalho infantil.

Sem abril, continuaria a Censura à imprensa, à rádio, à televisão, aos espetáculos;

Sem abril, haveria sempre a possibilidade das vidas de muitos jovens serem ceifadas em guerras despropositadas e inúteis.

Se tudo isto contribui para a nossa felicidade e qualidade de vida, não podemos deixar de constatar que há ainda objetivos para atingir e matérias que exigem atenção redobrada.

Os riscos económicos e o carácter sistémico que os mesmos têm a nível mundial devem ser tidos em conta, bem como a cada vez maior imprevisibilidade relativamente à escalada de conflitos comerciais e bélicos e respetivas consequências em diferentes dimensões.

E são estas circunstâncias que despoletam o alarmismo que origina os discursos fáceis.

E são os discursos fáceis em tempos difíceis que podem por em perigo todas as conquistas.

Esta história da conquista de direitos, liberdades e garantias, que a revolução de 1974 nos legou, deve sempre nos lembrar do que é exigido a cada um de nós: transmitir este conhecimento aos mais novos para que eles se mobilizem na continuidade da luta por uma sociedade mais digna e justa, defendendo uma sociedade mais nobre na grandeza do pensamento e mais justa na repartição do rendimento.

É preciso continuar a educar para a participação, para os valores ambientais e culturais, para a ética.

Todos os dias trabalhamos todos para o desenvolvimento, lutando pela igualdade de direitos e deveres, por um estado social com maior equidade, por maior prosperidade, solidariedade, liberdade e democracia, por uma maior credibilização enquanto nação e de cidadania.

Saibamos merecer o legado do 25 de abril, que não se torne numa data oca, em memória da dedicação a causas daqueles que o fizeram e em nosso proveito,

VIVA o 25 de Abril SEMPRE, VIVA PORTUGAL.

Montalegre, 25 abril 2024



A Presidente da Câmara
Fátima Fernandes